

Paul Tillich e o Socialismo Religioso: Fundamentos e Desenvolvimento do Socialismo no Pensamento de Tillich*

Pablo Fernando Dumer**

RESUMO

O artigo trata do desenvolvimento do tema do socialismo religioso em Paul Tillich. Esse desenvolvimento tem início em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, mas é consequência da experiência dos horrores da mesma e da morte, para Tillich, da modernidade do século XIX. O artigo se divide em quatro seções. A primeira que trata do contexto da República de Weimar. A seguinte sobre os primeiros escritos do socialismo religioso de Tillich. A terceira seção aborda os conceitos de *kairós* e *demônico*. Por último, o desenvolvimento do tema posterior à emigração de Tillich aos Estados Unidos da América. O artigo destaca que a reflexão de Tillich a respeito do socialismo e do capitalismo tem um caráter cultural e religioso.

Palavras-chave: Paul Tillich; Socialismo Religioso; Kairós; Demônico.

PAUL TILlich AND THE RELIGIOUS SOCIALISM: FOUNDATIONS AND DEVELOPMENT OF SOCIALISM IN TILlich'S THOUGHT

ABSTRACT

This article deals with the development of the theme of religious socialism by Paul Tillich. This development began in 1919, after the First World War, but it is a consequence of the experience of the horrors of that War and the death, for Tillich, of 19th-century modernity. The article is

* O artigo extrai, reorganiza, resume e desenvolve achados da pesquisa para a tese de doutorado em teologia fundamental-sistemática sobre o desenvolvimento do pensamento de Paul Tillich entre 1919 e 1933.

** O autor é Bacharel em Teologia. Possui Doutorado em teologia fundamental-sistemática pelas Faculdades EST, São Leopoldo, RS. Integra os grupos de pesquisa em ética contemporânea e em direitos humanos da Faculdades EST. Contato: dumerluterano@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7508204500086120>.

divided into four sections. The first one deals with the context of Weimar Republic. The following one on the early writings of Tillich's religious socialism. The third section addresses the concepts of *kairos* and *demonic*. Finally the development of the theme after Tillich's emigration to the United States of America. The article highlights that Tillich's reflection on socialism and capitalism has a cultural and religious character.

Key-words: Paul Tillich. Religious Socialism. Kairos. Demonic.

Considerações iniciais

Paul Tillich foi um importante teólogo do século XX que se ocupou desde cedo com os temas do capitalismo, da modernidade e do socialismo e, também, da relação de tais temas a partir de um olhar propriamente teológico. Na verdade, sua preocupação com esses temas é formativa de seu pensamento, especialmente a partir de 1919, e está ancorada tanto na situação político-cultural da Alemanha pós-Primeira Guerra quanto na própria biografia de Tillich como teólogo, filósofo e socialista. A sua obra é testemunha do seu envolvimento pessoal com o socialismo religioso como parte fundamental de sua experiência como capelão na guerra, do nascimento turbulento da República de Weimar e do início de sua carreira como docente (*Privatdozent*) na Universidade de Berlim.

A partir de diversos achados de nossa pesquisa de doutorado,¹ um tanto mais ampla, sobre o desenvolvimento do pensamento de Tillich, queremos apresentar, neste artigo, um panorama do desenvolvimento e um resumo temático e conceitual do socialismo religioso tillichiano e das principais chaves para compreendê-lo com e a partir de Tillich. Para tanto, iniciamos nossa reflexão pela localização do socialismo religioso no contexto político, cultural e religioso da Alemanha pós-Primeira Guerra Mundial onde Tillich dera os primeiros passos como um teólogo que refletia seu tempo presente. Em seguida passamos para a reflexão de como Tillich se aproximou do movimento do socialismo religioso e sobre os primeiros escritos desse período, importantes para compreender seu pensamento. A terceira seção aborda os dois principais conceitos da teologia socialista de Paul Tillich, ou seja, *kairós* e

¹ DUMER, Pablo Fernando. **Epistemologia da graça:** um estudo do pensamento de Paul Tillich e suas contribuições à teologia protestante brasileira. São Leopoldo: EST, 2021.

demônico através de seus escritos fundamentais e principais descrições. Por último, abordamos de uma maneira mais geral a continuação do socialismo religioso no pensamento de Tillich na fase estadunidense de sua vida e obra.

Este artigo apenas pode ser introdutório e se manter na pretensão de ser um resumo a quem quer iniciar sua jornada pelo pensamento de Paul Tillich, uma vez que cada um dos elementos aqui apresentados poderia ser desenvolvido por longas páginas. A fim de servir de base para quem quer conhecer o desenvolvimento do socialismo religioso tillichiano, citam-se especialmente textos estrangeiros, o que amplia seu conhecimento no Brasil.

A situação da Alemanha e o pensamento de Tillich

Paul Tillich era filho de um pastor luterano prussiano. Nasceu em 1886 e fez sua formação acadêmica em teologia e em filosofia. Tendo se tornado pastor, Tillich serviu na Primeira Guerra Mundial como capelão no *front* ocidental, na França, participando, nessa condição, de importantes (e marcantes) batalhas, como em Champagne. A experiência da Grande Guerra foi marcante em sua vida e serviu para romper com sua, assim chamada, ingenuidade política de até então. O teólogo experimentou, nas trincheiras da guerra, a morte de um mundo cultural, isto é, a ordem moderna e burguesa do século XIX. Quando ele retornara da guerra, ao seu final, era uma nova pessoa. Também a Alemanha, sua pátria, era outro país. A monarquia que havia unificado os pequenos estados germânicos no Império Alemão havia caído e uma nova república nascia sob tumulto e contradições. Após a abdicação do Imperador e a constituição de um governo provisório de orientação social-democrata, uma série de greves e passeatas, lideradas pela esquerda revolucionária de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, marcaram as primeiras semanas da Alemanha pós-guerra. Tais insurreições foram esmagadas, inclusive com o assassinato desse casal, em janeiro de 1919.

O que se descreve acima é o ambiente social e político de quando Tillich iniciou sua carreira acadêmica na Alemanha. Muitos escritos desse período refletem sua preocupação política, social e religiosa. Já na sua primeira preleção como professor em Berlim, chamada “O cristianismo e os problemas sociais do presente” (*Das Christentum und*

die Gesellschaftsprobleme der Gegenwart), dá conta disso.² Tal texto só pode ser compreendido ao se olhar para o seu contexto histórico, logo após uma guerra perdida e a derrocada do Império Alemão em uma república nascida cheia de contradições. O que Tillich apresentou nesse curso não é diferente do escopo de toda a sua teologia, ou seja, que a fragmentação conduziria a uma nova unidade, tanto espiritual quanto social. A trajetória dessa unidade é o tema da teologia tillichiana. Tillich defende uma “unidade entre economia e religião, política e mística, sociologia e teologia”.³ A nova unidade pretendida por Tillich deveria ultrapassar tanto a autonomia da sociedade burguesa quanto a heteronomia do autoritarismo, seja ele religioso ou político.⁴ Ao distanciar-se da autonomia burguesa e do autoritarismo heterônomo, Tillich está elaborando uma teologia da história.

Tillich desenvolveu nesse primeiro momento de sua obra, paralelamente, ainda que imbrincadas, a teologia da cultura e a sua compreensão do socialismo religioso, dentro do mesmo contexto político e cultural da Alemanha pós-Primeira Guerra. Tratava-se, para ele, de realocar a teologia no contexto específico da reconfiguração das relações sociais e religiosas do seu país, precisamente pelo reconhecimento necessário da “existência de uma comunidade cultural externa à igreja”,⁵ o que impossibilitaria à igreja e à teologia uma postura heterônoma, autoritária em uma nova sociedade democrática, que estava nascendo. Na reconfiguração das relações entre Igreja e Estado, que estavam unidas no Império Alemão, Tillich assume a posição favorável à separação de Igreja e Estado, o que se deu na República de Weimar.⁶ A teologia de Tillich pode ser, então, – e é interessante que seja – lida como uma teologia luterana não-conservadora e não-imperial diante de um lute-

² SCHLÜSSLER, Werner; STURM, Erdmann. **Paul Tillich: Leben, Werk, Wirkung**. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2007, p. 9-10.

³ „einer Einheit von Ökonomie und Religion, von Politik und Mystik, von Soziologie und Theologie“. TILlich *apud* SCHÜSSLER; STURM, 2007, p. 59.

⁴ SCHÜSSLER; STURM, 2007, p. 60.

⁵ PINHEIRO, Jorge. **Teologia Socialista: Os caminhos humanos no pensamento de Tillich e Dussel**. São Paulo: Fonte Editorial, 2017, p. 33.

⁶ STONE, Ronald H. **Paul Tillich's social thought**. Atlanta: John Knox Press, 1980, p. 39-40.

ranismo que, apesar da separação oficial, mantinha-se agarrado ao seu passado de igreja imperial.⁷

As primeiras linhas do pensamento de Tillich sobre a situação da Alemanha de 1919 desenvolveram-se com o passar os anos. É possível aqui dar um salto didático para outra fase da evolução de seu pensamento, já em 1926, quando Tillich publicou o importante livro para compreender sua teologia, chamado “A situação religiosa do presente” (*Die religiöse Lage der Gegenwart*). Nesse livro, o teólogo alemão investigou a relação entre o protestantismo e o capitalismo e/ou a sociedade burguesa, como ele nomeia.⁸ Dessa relação, ele afirmava que o grande desafio do protestantismo seria pensar “uma cultura independente da sociedade burguesa”.⁹ Tillich interpretava que o que ele chamava de sociedade burguesa era uma sociedade onde os indivíduos uniam-se em função de interesses econômicos,¹⁰ em um processo de diluição dos antigos laços comunitários.¹¹ Percebe-se mesmo aqui, oito anos após o fim da Primeira Guerra e o fim do Império Alemão, que Tillich ainda lidava, com novas reflexões, com o fim de um mundo cultural, ou seja, o mundo do século XIX, e ensaiava um mundo de sentido para os seus desafios.

Para Tillich a economia capitalista alicerçava-se no “espírito da sociedade burguesa” (*Geist der bürgerlichen Gesellschaft*). Esse espírito tratava-se de um modo de relação do sujeito com as coisas, com os objetos ou com a natureza, que se caracterizaria por ser sem *eros* – *eroslos* –, sem comunidade ou comunhão – *gemeinschaftslos* – e controladora ou dominadora – *herrschaftlich*.¹² Essa relacionalidade, e também racionalidade, burguesa, portanto, retraía a consciência do indivíduo à finitude e eliminava todo o traço do infinito no seu modo de se relacionar com o mundo. É o que na sociologia de Max Weber, ao analisar a relação entre a teologia protestante e a formação do capi-

⁷ STONE, 1980, p. 41.

⁸ TILLICH, Paul. **Die Religiöse Lage der Gegenwart**. p. 9-93. *Gesammelte Werke: Die Religiöse Deutung der Gegenwart*. Schriften zur Zeitkritik. Band X. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1968, p. 80-81.

⁹ „von der bürgerlichen Gesellschaft unabhängige Kultur“. TILLICH, 1968, p. 76.

¹⁰ TILLICH, 1968, p. 17.

¹¹ TILLICH, 1968, p. 15-16.

¹² AMELUNG, Eberhard. **Die Gestalt der Liebe: Paul Tillichs Theologie der Kultur**. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1972, p. 119.

talismo, se chama de “desencantamento” do mundo, pelo qual o mundo é dessignificado e esvaziado de sentido, a não ser que seja objeto.¹³ Esse “desencantamento” possibilitaria uma racionalidade dominadora, muito própria para o capitalismo, que reduziria a natureza, e também o outro sujeito, à condição de utilidade. Para a teologia que Tillich desenvolveu, o protestantismo e o socialismo compartilhariam o mesmo protesto contra esse espírito de absolutização da finitude.¹⁴

Tillich entendia que a forma de vida religiosa protestante não seria nem identificada com uma autonomia burguesa, encerrada em si mesma, nem com uma heteronomia dos autoritarismos políticos e religiosos – muito embora assim tenha se caracterizado em muitas de suas realizações –, mas algo novo e diferente, o que ele chamava de teonomia.¹⁵ Essa compreensão seria também válida para o socialismo religioso, o que o teólogo desenvolve em “Linhas básicas do socialismo religioso” (*Grundlinien des religiösen Sozialismus*), texto de 1923, no qual escreveu que nem uma utopia do além, transcendentalista, que prevê um domínio absoluto de Deus na história, nem uma utopia do aquém, que se limita à finitude e assim desconsidera o incondicional, podem orientar o socialismo religioso.¹⁶ O socialismo religioso de Tillich tem uma base inequivocamente teônoma.

É importante ainda frisar, porém, que a autonomia é algo caro ao protestantismo, uma vez que essa significa a libertação da personalidade, isto é, da subjetividade, de um estado de subjugação a forças políticas e/ou religiosas que a aprisionam, como o foi o protesto da Reforma ao modo de poder religioso da Igreja na Idade Média. Entretanto, para Tillich, a autonomia sem uma referência ao incondicionado, tende a autocentrar-se e, por fim, gerar antagonismos entre as pessoas.¹⁷ É por isso que Tillich acreditava que o rompimento com o autocentramento e antagonismo da sociedade burguesa, pretendido pelo socialismo,

¹³ WEBER, Max. **A ética protestante e o ‘espírito’ do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 101.

¹⁴ HIGUET, Etienne. **A teologia de Paul Tillich: utopia, esperança e socialismo**. São Paulo: Fonte Editorial, 2017, p. 180.

¹⁵ TILLICH, 1968, p. 91-92.

¹⁶ AMELUNG, 1972, p. 74-75.

¹⁷ TILLICH, 1968, p. 42-43.

tinha um elemento transcendente.¹⁸ Podemos, a partir desse quadro, partir para refletir mais profundamente sobre o que era o socialismo religioso tillichiano, analisando tanto o histórico do movimento como os primeiros escritos de Tillich sobre o tema.

O socialismo religioso de Paul Tillich

Quando Paul Tillich retornou da Primeira Guerra, e esteve sob o impacto do ambiente político e cultural da Alemanha, passou a frequentar as reuniões do, então, Partido Social-Democrata Independente (USPD), já na primavera de 1919¹⁹, quando proferiu a palestra “Cristianismo e socialismo” (*Christentum und Sozialismus*). Nessa palestra, Tillich diz que o socialismo deveria “aprofundar a autonomia em ‘teonomia’”.²⁰ Isso significa que teólogo alemão não acreditava em uma solidariedade, isto é, aquela do socialismo e da união dos trabalhadores, que fosse única e simplesmente forjada por objetivos pontuais, já que essa sempre poderia desaparecer assim que esses fossem alcançados. Para o teólogo na USPD, era preciso uma solidariedade mais profunda. Ele acreditava que o objetivo do socialismo, e aqui ele afirmava a unidade deste com o cristianismo, era formar uma comunidade abrangente, que poderia ser denominada de universal, ou seja, de toda a humanidade. Para Tillich, os dois grandes pontos que unem a sua fé cristã e a sua perspectiva política socialista é a valorização da imanência, do mundo concreto, da história e aquilo que ele chamava de santificação da vida cultural,²¹ ou seja, a edificação de uma vida comunitária alicerçada em um sentido último. Tillich argumentava que essa valorização da imanência, própria do cristianismo, era algo muito importante e foi a grande novidade do movimento de Jesus e dos apóstolos em oposição à negação do mundo material que havia na antiguidade.²²

¹⁸ TILLICH, 1968, p. 44.

¹⁹ Para fins de localização temporal, refere-se nesse artigo às estações no hemisfério norte.

²⁰ „die Autonomie vertiefen zur ‚Theonomie‘“. TILLICH, Paul. **Christentum und Sozialismus (I)**. p. 21-28. *Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus. Band II*. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962, p. 25.

²¹ TILLICH, 1962, p. 27-28.

²² TILLICH, Paul. **Christentum und Sozialismus (II)**. p. 29-34. *Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus. Band II*. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962, p. 30-31.

Ora, como seria de se esperar, a participação de um pastor protestante em um partido de esquerda chamou a atenção, naquela época, das autoridades eclesiásticas que lhe pediram esclarecimentos. Tillich assim o fez através do escrito “O socialismo como questão da igreja” (*Der Sozialismus als Kirchenfrage*). Ele pretendia, nesse escrito, esclarecer o que pensava a respeito da unidade entre o cristianismo e o socialismo que ele já ensaiara no escrito anterior. A primeira afirmação desse novo escrito, datado do outono de 1919, é que, para Tillich, até aquele momento da história o que havia preocupado a igreja e a teologia era a dogmática, mas que doravante, o lugar central da reflexão teológica seria a ética, isto é, as relações e implicações concretas da fé. Essa ética, ou ética do amor, para Tillich, acusava a sociedade construída sobre o egoísmo, tanto econômico quanto político, mas também sobre o egoísmo religioso, e exigia uma nova sociedade construída sobre a consciência da comunhão.²³ A igreja não poderia, nessa nova sociedade que surgia, lidar apenas com preocupações espirituais, como se fossem separadas das materiais. Para Tillich, onde a unidade econômica se deteriora, também a unidade espiritual se dissolveria.²⁴ Uma aproximação da igreja das preocupações das pessoas trabalhadoras, portanto, não deveria ter apenas um caráter missionário, evangelístico, de resgate de membros que se afastaram de uma igreja indiferente aos seus sofrimentos.²⁵ Para Tillich, a aproximação da igreja da vida dessas pessoas comuns não deveria ser por estratégia, mas sim por compromisso. Afinal, para Tillich o socialismo não era um tema de interesse apenas da classe trabalhadora, mas sim um ideal ético válido para toda a humanidade.²⁶

Para o pensamento de Tillich, o socialismo ia além de uma pauta política de superação econômica do capitalismo. O socialismo tillichiano buscava por “uma transformação radical da sociedade burguesa e a inauguração de uma nova relação entre religião e cultura”.²⁷ Sua crítica

²³ TILLICH, Paul. **Der Sozialismus als Kirchenfrage**. p. 13-20. *Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus*. Band II. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962, p. 13-14.

²⁴ TILLICH, 1962, p. 16.

²⁵ TILLICH, Paul. **On the Boundary**: an autobiographical sketch. New York: Charles Scribner's Sons, 1966, p. 62.

²⁶ TILLICH, 1962, p. 19.

²⁷ „a radical transformation of bourgeois society and the inauguration of a new relation

ao capitalismo, portanto, não era apenas econômica, mas também, e especialmente, cultural. Paul Tillich pretendia transformar, pelo socialismo, mais que um sistema econômico, mas sim a sociedade inteira,²⁸ em direção ao que ele chamava de uma “sociedade significativa” – *sinnefüllte Gesellschaft*.²⁹ Se forem observados os temas imbricados entre a teologia da cultura e o socialismo religioso tillichiano perceber-se-á que não se trata de dois pensamentos teológicos distintos e separados, mas de uma só teologia de Tillich organizada pela epistemologia, na teologia da cultura, e pela ética e prática, no socialismo religioso. As duas formas de organização teológica podem ser pensadas como correlacionadas uma à outra. É isso o que torna o seu socialismo religioso diferente do de outros teólogos que também se envolveram com o tema.

A respeito disso importa, aqui, ainda observar a questão da chegada e do desenvolvimento do socialismo religioso na Alemanha, enquanto corrente de pensamento. Em setembro de 1919 ocorreu no estado da Turíngia uma conferência sobre o socialismo religioso onde Karl Barth, pastor reformado suíço e maior representante do socialismo religioso de então, foi conferencista.³⁰ Tal conferência serviu para fomentar o socialismo religioso na Alemanha e em 1920, Tillich com outros companheiros, como Carl Mennicke, fundaram em Berlim um grupo chamado “Círculo Kairós”. O grupo concentrava suas reflexões sobre a situação pós-guerra da Alemanha e sobre os chamados “sinais dos tempos”.³¹ Uma importante característica desse grupo era sua tentativa em relacionar as utopias emancipatórias seculares, como do socialismo, com a perspectiva teológica luterana.³² O socialismo religioso de Tillich e do Círculo Kairós se afastava do transcendentalismo religioso ao afirmar “que o eterno pode entrar no temporal e iniciar uma nova era”. E ao mesmo tempo também se afastava dos utopismos

between religion and culture”. YIP, Francis Ching-Wah. **Capitalism as religion?: a study of Paul Tillich's interpretation of modernity**. Cambridge: Harvard University Press, 2010, p. 13.

²⁸ YIP, 2010, p. 17-18.

²⁹ YIP, 2010, p. 22.

³⁰ PAUCK, Wilhelm; PAUCK, Marion. **Paul Tillich: sein Leben und sein Denken**. Band I: Leben. Stuttgart; Frankfurt am Main: Evangelisches Verlagswerk; Verlag Otto Lembeck, 1978, p. 81.

³¹ PAUCK; PAUCK, 1978, p. 83.

³² HIGUET, 2017, p. 23.

ao “perceber que a fragmentariedade das conquistas históricas” não é carência, mas sim o próprio processo de realização. Era característica de Tillich e do Círculo Kairós a crença de que: “Não se alcança nenhum fim perfeito na história sem a interferência do demônico”.³³ Realizações fragmentadas são possíveis e, frisa-se, são importantes em si.

A grande nova descoberta teológica de Tillich, sob o impacto do retorno da guerra em uma nova sociedade alemã, era que o amor de Deus “não se limitava à igreja ou aos cristãos”. Deus penetrava a história. O Reino de Deus transformava a história.³⁴ Há uma diferença muito importante de acento no socialismo religioso de Barth e Tillich. Enquanto em Barth o acento estava em Deus, partindo da revelação para o mundo, em Tillich a ênfase estava no Reino, isto é, em um movimento do mundo para a revelação. Tillich parte dos problemas existenciais e históricos do mundo para dar-lhes significação teológica no lugar de fazer o movimento de formatar a compreensão do mundo a partir de uma visão teológica imposta.³⁵

É importante, portanto, compreender tanto a forma como Deus penetra a história, o *kairós*, quanto a condição finita e fragmentária da realidade em que isso se dá, o *demônico* – conceitos chaves sobre os quais nos debruçamos a seguir.

Kairós e Demônico

Para se compreender o socialismo religioso de Tillich, dois conceitos são os mais importantes, já citados, *kairós* e *demônico*. Eles complementam-se em uma dinâmica histórica, ou seja, da “luta contra a sociedade demonizada e para uma sociedade cheia de sentido”, isto é, o Reino de Deus.³⁶ O primeiro dos conceitos que Tillich desenvolveu foi *kairós*. Sobre este conceito, Tillich escreveu já em 1922. *Kairós* é um conceito bíblico, neotestamentário, em grego, que significa um momento no tempo em que esse está tão carregado de sentido que irrompe sobre a realidade concreta,³⁷ trazendo consigo um novo sentido para

³³ TILLICH, Paul. **Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX**. 4. ed. São Paulo: ASTE, 2010, p. 240.

³⁴ TILLICH, 2010, p. 238.

³⁵ HIGUET, 2017, p. 234.

³⁶ HIGUET, 2017, p. 229.

³⁷ TILLICH, Paul. **Kairos I**. p. 9-28. *Gesammelte Werke: Der Widerstreit von Raum und Zeit. Schriften zur Geschichtsphilosophie*. Band VI. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1963, p. 10.

dentro da história cronológica, calculável. Para Tillich, o importante era traçar as possibilidades e os meios da relação entre o absoluto, ou o incondicional, e o relativo, o condicional. Essa relação se dá, segundo ele, através do ato do absoluto ou incondicional em doar-se ao relativo ou condicional.³⁸ Doar-se quer dizer explicitamente não dominar. O absoluto se concretiza na relatividade da realidade, sem destruí-la. Nesse sentido, o poder que o *kairós* carrega é o de romper com o autocentramento, superar até mesmo a racionalidade controladora, em direção a uma racionalidade aberta e relacional.

O conceito de *kairós* em Tillich traduz a relação entre o absoluto e o relativo pela qual o absoluto não destrói o relativo, não o domina por sua presentificação histórica. Também o relativo se relacionaria com o absoluto sem pretender ele mesmo ser um absoluto.³⁹ Na teologia da história (kairótica) de Tillich, o absoluto e o relativo comportam-se mutuamente, preservando-se cada um a si mesmo, sua autonomia, ao mesmo tempo em que podem se relacionar, na completa abertura da doação. Isso é crucial na teologia tillichiana, pois fundamenta a esperança, tanto a religiosa como a socialista, de que o absoluto, o incondicional, pode concretizar-se a despeito de todas as vicissitudes, percalços e fragilidades da história, da cultura, da realidade e ainda assim ser plenamente significativo.⁴⁰

Já foram mencionados neste artigo conceitos importantes como autonomia, heteronomia e teonomia. Cabe defini-los, porém, com mais precisão. O conceito de autonomia, em Tillich, quer dizer a determinação racional do ser humano, enquanto, por outro lado, a teonomia se refere à determinação do ser humano e da cultura ou sociedade pelo sentido último.⁴¹ É importante observar a distinção entre heteronomia e teonomia, pois heteronomia significaria uma determinação estranha ao ser humano, enquanto teonomia não. Em outras palavras, a teonomia não está em oposição à autonomia; a heteronomia sim. No escrito fundamental “Sobre a ideia de uma teologia da cultura” (*Über die Idee einer Theologie der Kultur*), de 1919, Tillich já havia trabalhado a questão

³⁸ TILLICH, 1963, p. 19-20.

³⁹ AMELUNG, 1972, p. 69.

⁴⁰ AMELUNG, 1972, p. 770-71.

⁴¹ TILLICH, 1963, p. 22.

nos termos de forma e substância: “Quanto mais forma, mais autonomia, quanto mais conteúdo, mais teonomia”.⁴² A autonomia está relacionada à teonomia, que lhe dá o sentido incondicional, seu conteúdo. A teonomia não lhe é estranha, como o é a heteronomia, portanto. Contudo, onde a autonomia se afastasse da teonomia, fechando-se na forma, tornar-se-ia necessário um novo *kairós*, uma nova presentificação do eterno na história. Teonomia, assim, não é uma negação da autonomia, mas precisa dessa para se realizar. Quem nega a autonomia, no lugar, é a heteronomia.⁴³ O *kairós* é o choque profético à cultura autocentrada,⁴⁴ de forma a abri-la.

O chamado “espírito profético” é uma ideia que Tillich ainda perseguiria no desenvolvimento de sua teologia. O teólogo associou o “espírito profético” à religião do tempo, da história, em oposição à religião do espaço, cíclica, que é a religião do “sangue e solo”. Tillich diz: “A mensagem profética representou o momento histórico decisivo no conflito entre espaço e tempo”.⁴⁵ O Deus proclamado pelo profetismo é um Deus escatológico que representa o poder do que deve ser, um Deus que traz o novo. Através dessa mensagem, “o mito da origem devia ser quebrado pelo profetismo que coloca a exigência incondicionada do que ainda não existe, mas deve existir”.⁴⁶ O princípio próprio do protestantismo, bem como do socialismo, são expressões desse espírito profético na contemporaneidade. Contudo, careceria ao espírito profético complementar-se com o que Tillich chamou de “espírito sacerdotal”, para que não fosse tomado pelo espírito de finitude da burguesia.⁴⁷ O espírito sacerdotal é o “portador da plenitude”, em contraste com o

⁴² „Je mehr Form, desto mehr Autonomie, je mehr Gehalt, desto mehr Theonomie“. TIL-
LICH, Paul. Über die Idee einer Theologie der Kultur. p. 13-31. Gesammelte Werke: Die
religiöse Substanz der Kultur. Schriften zur Theologie der Kultur. Band IX. Stuttgart:
Evangelisches Verlagswerk, 1967, p. 19.

⁴³ TILlich, 1963, p. 23-24.

⁴⁴ TILlich, Paul. **Kairos II**. p. 29-41. Gesammelte Werke: Der Widerstreit von Raum und
Zeit. Schriften zur Geschichtsphilosophie. Band VI. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk,
1963, p. 35.

⁴⁵ TILlich, Paul. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009, p. 74.

⁴⁶ HIGUET, 2017, p. 63.

⁴⁷ TILlich, 1963c, p. 37.

espírito da finitude da sociedade burguesa. Essa de fato é a definição de Tillich da sociedade burguesa: “como finitude que repousa em si”.⁴⁸

Tillich chamava o espírito da burguesia de *demônico*. Em linhas gerais, o conceito de *demônico* tem o significado de um poder antidi-vino no qual a autonomia se volta contra o incondicional, o eterno. É a forma contra o conteúdo.⁴⁹ Tillich chamava esse poder de *demônico* porque ele se expressava como uma “possessão” (*Besessenheit*) da personalidade – o contrário da graça.⁵⁰ O teólogo chinês Francis Yip chama a atenção para esse poder possessivo do capitalismo como *demônico* que infiltra sua lógica destruidora tanto em indivíduos quanto em instituições e nos Estados nacionais.⁵¹ O principal impacto do poder de possessão do *demônico* é, contudo, na esfera das relações,⁵² criando uma relacionalidade distorcida, por exemplo, os antagonismos de classe e os nacionalismos.

O poder do *demônico* também se expressaria de um segundo modo, como “profanização”, isto é, o banimento do divino do mundo.⁵³ Tillich chamava essa “profanização” de uma racionalidade distorcida.⁵⁴ É importante frisar que a crítica de Tillich ao *demônico* do capitalismo não se reduz à economia, mas, especialmente, à racionalidade que a sustenta. Trata-se, assim, de uma crítica à modernidade,⁵⁵ embora não a chame assim, mas de espírito da sociedade burguesa. Para o teólogo, essa racionalidade moderna e/ou burguesa estava baseada em uma racionalidade autônoma, técnica, que separava sujeito e objeto e, por fim, teria por consequência a objetificação e desumanização do outro.⁵⁶ Tratava-se de uma racionalidade distorcida, uma “profanização” que

⁴⁸ „als in sich ruhende Endlichkeit“. TILLICH, 1963, p. 39.

⁴⁹ SCHÜSSLER; STURM, 2007, p. 100-101.

⁵⁰ TILLICH, Paul. **Das Dämonische**. p. 42-71. *Gesammelte Werke: Der Widerstreit von Raum und Zeit. Schriften zur Geschichtsphilosophie*. Band VI. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1963, p. 49.

⁵¹ YIP, 2010, p. 48.

⁵² YIP, 2010, p. 32-33.

⁵³ TILLICH, 1963, p. 62.

⁵⁴ TILLICH, 1963a, p. 68.

⁵⁵ YIP, 2010, p. 61.

⁵⁶ YIP, 2010, p. 66.

não apenas excluía o divino, mas também o outro ser humano⁵⁷ em prol de um sujeito fechado em si mesmo.

Tillich insistia em desenvolver uma teologia de envolvimento com a realidade. Os conceitos de *demônico* e *kairós* tratavam da presentificação do absoluto, ou eterno, que se realiza de forma precária. O *demônico*, ao revelar a distorção na qual tudo o que é concreto e real está sujeito a existir, revela-se como uma força que o socialismo não pode esperar superar por uma ruptura histórica. Tillich conclui: “Evidencia-se um realismo duro e brutal” para a teologia e o socialismo.⁵⁸ Mas esse realismo, “duro e brutal”, é também um realismo crente, não porque pretenda qualquer colonização religiosa da história e/ou da cultura, mas justamente por entender que o *demônico* não significa um defeito ético, e sim uma “perversão metafísica”.⁵⁹ Entende também que sua superação não se dá apenas por meio de “protesto” profético, o que pode adquirir conotações de uma palavra/moral de fora, de cima. A superação das distorções do *demônico* dá-se por meio de uma “sociedade significativa” – *sinngefüllte Gesellschaft*⁶⁰ e essa apenas é alcançada por meio de uma estrutura da graça.⁶¹ Por meio da graça, as formas finitas, sem romper com sua finitude, são levadas para além delas mesmas.⁶² Ou, conforme Tillich escreveu nos textos sobre o *realismo crente*, busca-se um protesto frente à atitude de esvaziamento do sentido religioso pela coisificação da vida e do mundo,⁶³ ao mesmo tempo em que se preserva a autonomia da vida e do mundo. A presentificação do absoluto mantém-se, dessa forma, não apreendida e continua sendo um segredo.⁶⁴ Trata-se de um socialismo religioso, profundo e místico.

⁵⁷ YIP, 2010, p. 175.

⁵⁸ „Ein Realismus, hart und brutal, tritt hervor“. TILICH, 1963, p. 41.

⁵⁹ SCHÜSSLER; STURM, 2007, p. 52.

⁶⁰ TILICH, 1963, p. 37.

⁶¹ YIP, 2010, p. 48.

⁶² TILICH, Paul. **A Era Protestante**. São Paulo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1992, p. 228-229.

⁶³ TILICH, Paul. **Gläubiger Realismus I**. p. 77-87. *Gesammelte Werke: Philosophie und Schicksal. Schriften zur Erkenntnislehre und Existenzphilosophie. Band IV*. Stuttgart: Evangelisches Verlag, 1961, p. 80.

⁶⁴ TILICH, Paul. **Gläubiger Realismus II**. p. 88-106. *Gesammelte Werke: Philosophie und Schicksal. Schriften zur Erkenntnislehre und Existenzphilosophie. Band IV*. Stuttgart: Evangelisches Verlag, 1961. P. 99.

A continuação do socialismo no pensamento de Tillich

A última obra do desenvolvimento do socialismo tillichiano ainda na Alemanha foi “A decisão socialista” (*Die sozialistische Entscheidung*), publicada em 1933 – o mesmo ano da ascensão do nazismo na Alemanha pela nomeação de Hitler como Chanceler. Nesse livro Tillich procurou conciliar, mediante o que chamava de “princípio socialista”, o poder profético da exigência, daquilo que deve ser, com o poder de origem, ou seja, daquilo que é. Para o teólogo do socialismo religioso, e em coerência com o que desenvolveu de seu pensamento até então, uma pura exigência sem que essa fosse relacionada a um poder de origem não poderia ser cumprida.⁶⁵ O livro é crucial e foi publicado em um momento de profunda crise, às vésperas da tomada de poder por parte dos nazistas, e seu conteúdo poderia, sozinho, demandar a reflexão de um artigo. Contudo, aqui cabe compreender que os esforços de Tillich com o socialismo religioso e a reflexão da sociedade e cultura alemãs foram interrompidos com a ascensão do nazismo naquele ano e Tillich foi forçado a emigrar para os Estados Unidos da América. Lá, na condição de imigrante, ele não deixaria de refletir os temas até aqui apresentados, mas houve uma mudança de linguagem, deslocando-se do socialismo, enquanto análise sócio-político-econômica, para a psicanálise,⁶⁶ enfatizando ainda mais o caráter antropológico de sua interpretação do capitalismo e da modernidade no socialismo religioso.

É importante refletir sobre o desenvolvimento posterior do socialismo tillichiano nos Estados Unidos, que é peculiar. Inegavelmente, há uma mudança de linguagem nessa nova fase de seu pensamento e obra. Da mesma forma, é completamente necessário considerar o contexto de *mccarthismo*⁶⁷ da década de 50 nos Estados Unidos, isto é, de hostilidade a qualquer intelectual simpático ao socialismo.⁶⁸ Entretanto, qualquer leitura do tema do socialismo em Tillich, mesmo que delimita-

⁶⁵ TILLICH, Paul. **Die Sozialistische Entscheidung**. p. 219-365. *Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus*. Band II. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962, p. 314-315.

⁶⁶ YIP, 2010, p. 22.

⁶⁷ Trata-se do contexto da Guerra Fria em que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), como nação socialista, antagoniza com os Estados Unidos (EUA), capitalista, como modelo de civilização e polo geopolítico.

⁶⁸ YIP, 2010, p. 21.

da à obra do período alemão (até 1933), apresentaria uma interpretação tillichiana não economicista, mas cultural e religiosa do socialismo. Essa interpretação mantém-se, e fortemente centrada na situação do ser humano. A mudança de linguagem não descarta a motivação de Tillich, nem a significação da teologia do socialismo religioso como rompimento com os poderes alienantes do ser humano, tanto individual quanto coletivamente. Tanto a análise marxista como a psicanálise são instrumentos através dos quais Tillich pretendia desvelar e desmascarar a alienação do ser humano e da sociedade. O método marxista, conforme a própria avaliação de Tillich, era uma forma “de desmascarar níveis escondidos da realidade”.⁶⁹ Sobre isso o teólogo Etienne Higuier escreve:

O marxismo pode ser também entendido – assim como na psicologia freudiana das profundezas – como um método desmascarando níveis ocultos da realidade, pela teoria das ideologias. Mas a análise marxista da sociedade é, sobretudo, para Tillich, uma nova compreensão da existência. A alienação do proletariado torna-se um símbolo da alienação do ser humano em relação ao fundamento do seu ser. Na situação proletária manifesta-se a situação do ser humano em geral: a situação proletária exprime o caráter radicalmente ameaçado do ser humano.⁷⁰

A situação do proletariado, tão cara à análise socialista da economia, da história e da sociedade, é um lugar revelador onde a alienação do ser humano como um todo pode ser demonstrada, pois é onde mais radicalmente se expressa a desumanização que o capitalismo persegue e atinge. Tillich expõe a respeito disso:

O principal nessa ideia de desumanização é que o homem se transformou num dente da engrenagem no processo da produção e do consumo. No processo da produção o trabalhador individual se transformou numa coisa, num instrumento, ou numa mercadoria comprada e vendida no mercado. O indivíduo tem que se vender para sobreviver.⁷¹

Ainda durante a Segunda Guerra, Tillich refletiu sobre o que ele chamou de “desintegração espiritual” de sua época. Essa desintegração ocorria, segundo sua análise, pelo sentimento de falta de sentido, mais

⁶⁹ “unmasking hidden levels of reality”. TILLICH, 1966, p. 88.

⁷⁰ HIGUET, 2017, p. 172.

⁷¹ TILLICH, 2010, p. 194.

especificamente, pelo furto do sentido do ser humano que se percebia como mera parte de uma máquina, seja de produção como de consumo na sociedade burguesa e moderna. Nas palavras de Tillich:

Quando os seres humanos percebem que o destino humano lhes foi retirado das mãos, e que são jogados na rua por processos objetivos em que não participam, inseridos numa grande máquina como partes e instrumentos do amanhã, capaz de lhes conduzir à destruição, depois de amanhã, não se pode esperar outra coisa a não ser desespero.⁷²

A ansiedade, ou o sentimento causado por essa falta de sentido, é o conceito a partir do qual Tillich faria sua análise e crítica ao capitalismo após sua emigração aos Estados Unidos. Uma das obras onde ele abordou esse ponto de vista é outro livro fundamental, “A coragem de ser”, de 1952, onde o teólogo retomou a desintegração espiritual, descrita por ele como ansiedade, de uma cultura esvaziada de seu sentido.⁷³ Essa ansiedade teria a ver com a distorção decorrente da identificação das formas finitas como o infinito.⁷⁴ O resultado dessa distorção seria um vazio de sentido e a procura, sem sucesso, por seu preenchimento pela infinidade de finitudes – como se uma infinidade de finitudes pudesse se tornar infinita/infinitude. Observa-se que, no desenvolvimento do pensamento de Tillich, especialmente a partir de sua emigração aos Estados Unidos da América, o que o teólogo refletiu e expôs sobre a falta de sentido do ser humano, tem como fundamento aquilo que já havia iniciado desde o início de sua carreira na Alemanha: uma aproximação da teologia, particularmente luterana, do socialismo como ferramenta de análise do ser humano.

Por último é importante destacar a centralidade antropológica na compreensão do socialismo de Tillich, especialmente no desenvolvimento posterior à emigração para os Estados Unidos, que representou uma nova fase do pensamento tillichiano. Em um artigo de 1941, por exemplo, Tillich assim caracterizava o socialismo religioso, diferenciando-o do socialismo secular:

⁷² TILLICH, 1992, p. 277.

⁷³ TILLICH, Paul. **A Coragem de Ser**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972, p. 37.

⁷⁴ YIP, 2010, p. 45.

o socialismo religioso, contrário ao marxismo, mantém a importância da vida pessoal e de sua transformação em favor do movimento revolucionário (...) O socialismo religioso acredita que a corrupção da situação humana tem raízes mais profundas do que as meras estruturas históricas e sociológicas. Estão encravadas nas profundezas do coração humano. Do mesmo modo, a regeneração da humanidade não será possível apenas mediante mudanças políticas ou institucionais, mas requer mudanças na atitude pessoal das pessoas em favor da vida. Portanto, segundo o socialismo religioso o momento decisivo da história não é o surgimento do proletariado, mas o aparecimento do novo sentido e poder da vida na automanifestação divina.⁷⁵

Tillich jamais deixara de ser socialista, embora não possa ser identificado com uma ortodoxia marxista ou com os regimes de orientação socialista do século XX, dos quais diferenciava-se.⁷⁶ O socialismo tillichiano, o religioso, possuía bases teológicas fortes e é possível, embora essa questão mereça um estudo específico, que a experiência de Tillich sobre a falência da sociedade burguesa do século XIX na Primeira Guerra Mundial, apenas tenha ressignificado sua reflexão que já vinha se desenvolvendo desde os tempos de sua tese a respeito de Schelling (1912). Tillich compreendia, desde ali, a história como uma superação do poder da contradição pelo poder da identidade, ou seja, como a superação do egoísmo e do antagonismo pelo poder da relação, do amor.⁷⁷

Mais que uma resposta teológica, o socialismo religioso é uma interação entre os símbolos teológicos e as perguntas postuladas pelo contexto histórico e pela situação existencial do ser humano. Como tal, o socialismo religioso de Tillich não é um conteúdo dogmático, mas um método pelo qual a teologia é inspirada a ler e a deixar-se ser lida pela realidade, ainda que seja fragmentada e diversa.

Considerações finais

A análise do desenvolvimento do socialismo religioso que empreendemos nesse artigo serviu para demonstrar que Tillich entendia o

⁷⁵ TILLICH, 1992, p. 271.

⁷⁶ PINHEIRO, 2017, p. 47-48.

⁷⁷ TILLICH, Paul. *Mystik und Schuldbewusstsein in Schellings philosophischer Entwicklung*, p. 11108. *Gesammelte Werke: Frühe Hauptwerke*. Band I. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1959, p. 80-81.

capitalismo como uma força que domina todas as esferas da existência, desde a individualidade até a cultura e a política e geopolítica, criando antagonismos entre indivíduos centrados e fechados em si mesmos e/ou antagonismos de grupos inimigos entre si. Ao mesmo tempo, essa atitude, fundamental da natureza do capitalismo, dependeria de uma racionalidade desintegradora, que rompe com a relacionabilidade entre indivíduos, entre grupos, entre o ser humano e a natureza e entre o ser humano e o seu sentido último. O seu efeito seria a alienação e o adoecimento do ser humano, tanto pessoal quanto socialmente. A reflexão teológica sobre o capitalismo tornar-se-ia, portanto, uma reflexão antropológica e tem em vista a superação dos processos de alienação e adoecimento do ser humano, novamente, tanto pessoal quanto socialmente.

Ao não se reduzir à interpretação econômica do capitalismo, Tillich pôde lidar com as condições culturais e intelectuais que o sustentam. O autocentramento e o antagonismo criado por essa relacionabilidade e racionalidade distorcida tem como resultado a ansiedade descrita em “A coragem de ser”, onde o indivíduo procura preencher o seu vazio com infinitas finitudes, sem nunca atingir, de certo, esse preenchimento. O poder *demônico* que Tillich desenvolveu em seu pensamento não é, dessa forma, um problema ético, ou seja, não é algo que poderia ser resolvido por uma decisão pessoal. Trata-se de uma estrutura, um poder, uma possessão que se infiltra na autonomia e a destrói (YIP, 2010, p. 48). Como um mal estrutural, o *demônico* só pode ser superado, na análise de Tillich, pela *Gestalt*, ou estrutura, da graça e pela “Presença Espiritual”, cuja manifestação concreta é a “Comunidade”. Teonomia é, poderíamos dizer, comunidade humana preenchida pela solidariedade. E essa só pode ser concebida como uma superação do capitalismo.

Em um contexto de precarização das relações sociais, econômicas e políticas, bem como de degradação ambiental, é necessário direcionar os esforços teológicos no poder formativo da comunidade e da solidariedade. Mas essa antropologia teológica não deve romper o autocentramento apenas em termos da relação com o outro ser humano, mas, especialmente, do autocentramento do ser humano enquanto espécie, o que está no fundamento da exploração da natureza, que se percebe na crise ecológica e climática que vivenciamos no presente. A superação do poder alienante do capitalismo deve, portanto, se dar nessas múlti-

plas frentes, pois todas têm um mesmo fundamento, o *demônico*, e uma mesma superação, a *graça*. Tanto a desintegração das relações sociais, como das relações democráticas e até ambientais deve ser objeto da reflexão teológica e socialista.

Finalmente, em termos de provocação é preciso salientar que o socialismo religioso, não como um conteúdo dogmático, mas sim enquanto método teológico, deve deslocar-se de lugares comuns da reflexão da teologia da história, política e social, para os efeitos da alienação humana diante da natureza e da alienação da natureza em função do ser humano. Tal deslocamento permaneceria fiel ao caráter antropológico das análises da teologia tillichiana ao mesmo tempo em que ampliaria a ideia do ser humano em sua relação com o meio ambiente e da presença do absoluto e do divino na concretude do mundo natural.

Referências

AMELUNG, E. **Die Gestalt der Liebe**: Paul Tillichs Theologie der Kultur. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1972.

HIGUET, E. **A Teologia de Paul Tillich**: utopia, esperança e socialismo. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

PAUCK, W.; PAUCK, M. **Paul Tillich**: sein Leben und sein Denken. Band I: Leben. Stuttgart; Frankfurt am Main: Evangelisches Verlagswerk; Verlag Otto Lembeck, 1978.

PINHEIRO, J. **Teologia Socialista**: Os caminhos humanos no pensamento de Tillich e Dussel. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

SCHLÜSSLER, W.; STURM, E. **Paul Tillich**: Leben, Werk, Wirkung. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2007.

STONE, R. H. **Paul Tillich's Social Thought**. Atlanta: John Knox Press, 1980.

TILlich, P. **A Coragem de Ser**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

TILlich, P. **A Era Protestante**. São Paulo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1992.

TILlich, P. **Christentum und Sozialismus (I)**. p. 21-28. Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus. Band II. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962.

TILLICH, P. **Christentum und Sozialismus (II)**. p. 29-34. Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus. Band II. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962.

TILLICH, P. **Das Dämonische**. p. 42-71. Gesammelte Werke: Der Widerstreit von Raum und Zeit. Schriften zur Geschichtsphilosophie. Band VI. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1963.

TILLICH, P. **Der Sozialismus als Kirchenfrage**. p. 13-20. Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus. Band II. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962.

TILLICH, P. **Die Sozialistische Entscheidung**. p. 219-365. Gesammelte Werke: Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum Religiösen Sozialismus. Band II. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962.

TILLICH, P. **Die Religiöse Lage der Gegenwart**. p. 9-93. Gesammelte Werke: Die Religiöse Deutung der Gegenwart. Schriften zur Zeitkritik. Band X. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1968.

TILLICH, P. **Gläubiger Realismus I**. p. 77-87. Gesammelte Werke: Philosophie und Schicksal. Schriften zur Erkenntnislehre und Existenzphilosophie. Band IV. Stuttgart: Evangelisches Verlag, 1961.

TILLICH, P. **Gläubiger Realismus II**. p. 88-106. Gesammelte Werke: Philosophie und Schicksal. Schriften zur Erkenntnislehre und Existenzphilosophie. Band IV. Stuttgart: Evangelisches Verlag, 1961.

TILLICH, P. **Kairos I**. p. 9-28. Gesammelte Werke: Der Widerstreit von Raum und Zeit. Schriften zur Geschichtsphilosophie. Band VI. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1963.

TILLICH, P. **Kairos II**. p. 29-41. Gesammelte Werke: Der Widerstreit von Raum und Zeit. Schriften zur Geschichtsphilosophie. Band VI. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1963.

TILLICH, P. **Mystik und Schuldbewusstsein in Schellings philosophischer Entwicklung**. p. 11-108. Gesammelte Werke: Frühe Hauptwerke. Band I. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1959.

TILLICH, P. **On the Boundary**: an autobiographical sketch. New York: Charles Scribner's Sons, 1966.

TILLICH, P. **Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX**. 4. ed. São Paulo: ASTE, 2010.

TILLICH, P. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TILLICH, P. Über die Idee einer Theologie der Kultur. p. 13-31. Gesammelte Werke: Die religiöse Substanz der Kultur. Schriften zur Theologie der Kultur. Band IX. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1967.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o ‘Espírito’ do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

YIP, F. C.-W. **Capitalism as religion?: a study of Paul Tillich’s interpretation of modernity**. Cambridge: Harvard University Press, 2010.

Submetido em: 22-6-2023

Aceito em: 17-8-2023